TRIBUNAIS DE CONTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
REALIZAM SEU TERCEIRO ENCONTRO

(Publicado na Revista do Tribunal de Contas da União,
nº 75, jan/mar 1998)

A Cidade de Maputo sediou, de 20 a 24 de outubro último, o III Encontro dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa. Lá estiveram representados os Tribunais de Contas da União (Brasil), de Cabo Verde e de Portugal, além da Instituição-anfitriã, o Tribunal Administrativo de Moçambique. Integram ainda a Comunidade dos Tribunais de Contas lusófonos a Comissão Instaladora do Tribunal de Contas de Angola, o Tribunal de Contas da Guiné-Bissau e o Supremo Tribunal de Justiça de S. Tomé e Príncipe, que não compareceram ao Encontro de 1997 por questões de ordem administrativa.

O III Encontro deu seqüência às ações de cooperação entre as referidas Entidades, iniciadas em 29 de junho de 1995, em Lisboa, com a assinatura do *Memorandum* de Entendimentos entre os Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa. Desde então vêm os sete Tribunais intensificando estreita colaboração técnica, sob a coordenação de uma Comissão Mista constituída por seus representantes, objetivando alcançar as metas estabelecidas no referido *Memorandum*.

Em outubro de 1996 realizou-se o II Encontro das Instituições de Contas dos Países lusófonos, desta vez na Cidade da Praia, em Cabo Verde. Lá foram discutidos, além de assuntos relacionados com uma maior cooperação, os temas "*As Garantias de Independência*" e "*Privatizações*". Já durante o III Encontro, em outubro de 1997, os temas centrais de debate, a respeito dos quais cada Delegação apresentou trabalhos, foram *"Os Tribunais de Contas e o Controle Interno"* e *"Os Tribunais de Contas na Melhoria da Administração Pública".*

Os temas debatidos em Maputo foram selecionados a partir de indicações dos Tribunais-participantes, feitas por sua vez em resposta a consulta formulada pela Secretaria-Geral da Comissão Mista, que é o órgão coordenador e executivo da Comissão Mista. O primeiro Tema, relacionado com o controle interno, revestiu-se de essencial importância, uma vez que todas as Instituições presentes ao III Encontro encontram-se empenhadas em desenvolver uma maior integração entre a fiscalização por elas empreendida - o controle externo - e aquela que cabe ao controle interno dos diversos órgãos e entidades da Administração. Não é menor o destaque do segundo tema, *A*

Melhoria da Administração Pública, por discutir o próprio papel dos Tribunais de Contas como agentes da evolução do Estado.

Os resultados dos debates havidos em Maputo foram sintetizados em dois documentos, contendo recomendações acerca daqueles dois tópicos que foram firmados por todos os Tribunais-participantes durante Sessão Solene de Encerramento ocorrida na Câmara Municipal da Cidade de Maputo, no dia 24 de outubro.

Ainda durante o III Encontro, as Instituições de Contas lusófonas acordaram por adotar um logotipo para a Organização. Trata-se de trabalho criado pelo renomado arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. O desenho foi por ele ofertado à Organização dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa, tornando símbolo da Entidade a partir do Encontro de Maputo. A adoção do timbre resultou de decisão unânime, constante de Moção de Agradecimento a Oscar Niemeyer, exarada também no dia 24 de outubro, na Capital moçambicana.

Brasília, 28 de novembro de 1997.

Ministro LUCIANO BRANDÃO ALVES DE SOUZA
Secretário-Geral